

Código Coleção: 0295L18602	Componente: Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
CARTEIRO TEM NOME é uma obra que foi inscrita na categoria 5, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Levando-se em consideração o nível de complexidade da narrativa, que é simples e a linguagem próxima, muitas vezes, da oralidade do leitor, é uma obra que poderia estar inscrita na categoria anterior, fase em que os leitores ainda estão consolidando as capacidades básicas de leitura e que poderiam ler com autonomia. É descrita como conto: no entanto, pretende mais apresentar aos leitores definições de objetos utilizados no passado do que narrar uma história que se baseia em introdução, problema, clímax e desfecho. A aposentadoria do carteiro fica em segundo plano perto das definições de carteiro, carta, telegrama, telegrafo, carta enigmática, a diferença entre carteira (objeto) e carteira (profissional mulher que entrega cartas), cartão postal, dentre outros. Há muito mais espaço para definir palavras e expressões não conhecidas pelas crianças, do que em narrar as histórias vivenciadas. Com isso, a narrativa fica como pretexto para apresentar não só definições, mas também modos de agir na vida. E dessa forma, não é envolvente. Não há na obra um texto que a contextualize, somente, ao final, informações sobre a autora e a ilustradora. Há predominância de texto escrito. Os textos imagéticos são apresentados ora em uma página, ora dividindo a página com o texto escrito. O projeto gráfico editorial apresenta a fonte pequena, o que dificulta a leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto restringe-se a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, ou seja, no texto há poucas ocorrências de uso das palavras no sentido conotativo. Essa linguagem objetiva está presente em toda obra, de forma que não é possível exemplificar, visto que isso denotaria a reescrita de trechos da obra em avaliação. Ex: Um telegrama é uma espécie de mensagem urgente, que é passada pra chegar bem rápido até alguém. Mas a origem mesmo da palavra telegrama é uma comunicação transmitida por telégrafo. (p.20) Telégrafo é um aparelho que transmite mensagens rapidamente à distância. Mas hoje em dia os telegramas estão supermodernos, já podem ser enviados até pela internet.(p.20) Não há no texto verbal exemplos relevantes do uso de figuras de linguagem. Trata-se de um texto cujo movimento se dá pelos diálogos travados entre as personagens. No entanto, não há um trabalho estético com a linguagem. O texto não está isento de clichês, embora eles não sejam predominantes ao longo dele. Quando o texto fala da falta de comunicação entre as pessoas que vivem em prédios e quem está fora dele, evidencia um problema das cidades (página 10), mas isso não é explorado e fica apenas como uma crítica a forma de vida do outro. Da mesma forma, isso ocorre quando as personagens apontam a rapidez da internet e do uso dos celulares, há uma crítica ao uso das tecnologias, (página 23) que não é explorado e pouco acrescenta ao texto literário em questão. Assim, ocorre o uso de temas contemporâneos sem exploração deles. O texto tem uma linguagem bastante objetiva, no entanto, há um jogo com o uso da palavra ?carteira? que permite que se discuta o seu uso, temáticas carteiro, cartas, telegramas, cartões postais e mesmo as questões de gênero nas profissões (página 26), pois a comunidade deixa de contar com um homem fazendo a entrega das correspondências para ter uma mulher responsável por este serviço. Além disso, cabe discutir neste texto as relações da comunidade, de forma geral, visto que na voz da personagem Paulo é destacada a diferença como marca da comunidade: "No fundo, mesmo com todas as diferenças entre os moradores, eles formam uma grande família e se ajudam quando é preciso. Isso você vai perceber dia a dia" (página 28). A obra se caracteriza como um conto, considerando que há apenas uma trama que envolve as personagens, embora apareçam em cenários diferentes: a casa de Bia (página 05), um espaço não definida da comunidade (página 07), as ruas da comunidade (página 28). Apesar de ser um texto extenso, ele atende ao previsto no gênero conto: a narrativa, propriamente, é curta, há poucas personagens (Bia, Caio, Silvia, Tia Cláudia, Paulo, Cristina, Alice e Diana). Na introdução (página 5) ficamos sabendo sucintamente do que se trata. O desenvolvimento começa quando as crianças e as mães abrem as caixas de correspondências antigas (página 14 em diante), sendo que não há como precisar o clímax da história, pois o enredo é longo e, mesmo assim, pouco envolvente. Isso porque a história do carteiro que se aposenta é superficialmente narrada, o que fica evidenciado são as descrições do que seria cartas e afins, que eram compartilhados pelas mães dos primos Caio e Bia. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, um conto. A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, no entanto, há pouco foco na história. O texto mantém simetria entre personagens femininas e masculinas, conforme pode ser visto no trecho: "Os adultos levaram um susto. As crianças acharam graça ser uma moça. Afinal, desde que nasceram, só tinham conhecido um carteiro, por isso estavam acostumados com Paulo. Nem imaginavam que mulheres também pudessem ter essa profissão e acharam legal a ideia de ser uma carteira" (página 26). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e também de valorização acrítica da violência, embora ele aponte, de alguma forma, que as pessoas da comunidade passaram por dores de despedida: "E nesses anos todos, muitos telegramas foram enviados, inúmeras cartas de amor ou de dor, centenas de encomendas vindas por sedex. Paulo viu muitos pulos de alegria, alguns choros, várias chegadas e partidas. Tantas histórias entregues..." (página 08). Apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, é simples, e as palavras que estão em desuso, devido as novas tecnologias de comunicação, são explicadas pelas próprias personagens da narrativa: "Um telegrama é uma espécie de mensagem urgente, que é passada pra chegar bem rápido até alguém. Mas a origem mesmo da palavra telegrama é uma comunicação transmitida por telégrafo. " Telégrafo? O que é isso? Caio quis saber imediatamente. Telégrafo é um aparelho que transmite mensagens rapidamente à distância. Mas hoje em dia os telegramas estão supermodernos, já podem ser enviados até pela internet?." (página 20).	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens do texto contribuem para a experiência estética do leitor, salienta-se que elas são as guardiãs da experiência estética, pois o trabalho com a linguagem verbal não faz isso. Um exemplo é a página 22 que apresenta correspondências diferentes (cartas, telegramas, cartões postais) e selos, os quais além de ilustrar o texto, embelezam a narrativa. Na página 09, quando mostra-se o carteiro e os moradores da vila, ocorre uma ultrapassagem da "realidade vulgar" (HUISMAN, 1994), devido a forma singular de construção desta ilustração. A ilustração é feita com a predominância de cores alaranjadas remetendo a simplicidade de vida em uma vila. Há harmonia na maior parte das ilustrações, exceto na página 12, em que as crianças parecem muito menores do que os adultos "o que não combina com as imagens apresentadas em outros momentos, como na página 09. 1.3.3 As imagens estão carregadas de um sentido de passado. É como se as personagens que ficaram morando na vila fossem as guardiãs deste passado - o que pode ser considerado lugar comum, mas que permite a exploração de aspecto interessantes como o lugar dos livros e das bebidas (página 18) as correspondências de férias (página 17), as luminárias das ruas (páginas 09 e 30). Com vistas à experiência estética e literária sugerem parcialmente múltiplos sentidos, no entanto, como não há uma longa história a ser contada e apenas descrição de cartas, telegramas e outros, as imagens apresentam as cenas desses momentos de exploração dos objetos. O texto faz uma menção explícita sobre a igualdade de gênero quando aborda a possibilidade de homens e mulheres exercerem os mesmos ofícios e mostra Paulo fazendo a apresentação de Cristina (página 30). Está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos e não há exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
É importante registrar que não há na obra, nem mesmo nas informações técnicas, indicações das temáticas abordadas. Somente na ficha de avaliação há a indicação do tema. O tratamento dos temas principais da obra estão adequados à faixa etária que se destina, no entanto, poderiam ser melhor adequados para a faixa etária de leitores de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, pois apresenta linguagem simples e direta ao longo de toda a obra, como pode ser visto no trecho de abertura: "A menina correu para ver quem estava no portão. Era Diana, sua vizinha, querendo falar com Claudia: Chame a sua mãe, Bia! Rápido, por favor! Avise que o Paulo está chegando. Ele já está lá no portão, e a festinha surpresa de despedida vai ser agora. Pede pra ela trazer o presente que ficou aí na sua casa." (p. 05). E no trecho de fechamento: "Cristina sorriu, e os dois continuaram caminhando e conversando. Enquanto isso, os moradores da vila voltavam para suas casas, para a vida deles. O sábado estava apenas começando." (p. 31). Se houvesse maior espaço para a narrativa e a diminuição das explicações, as temáticas apresentadas poderiam ser mais envolventes e estimulariam a leitura. O texto aborda formas diferentes de aproximação ao tema, por exemplo, quando a mãe abre a caixa de correspondências e falam das cartas enigmáticas, não há uma exploração mais profunda da motivação do uso deste tipo de código entre os adolescentes: "Mãe, vocês inventavam um código pra conversar, é isso? Caio perguntou. "Isso, Caio! A gente criava um código para cada letra do alfabeto e depois escrevia a carta usando esse código. Dava um trabalho imenso, mas era o máximo! Ninguém conseguia descobrir o que estava escrito. Principalmente os irmãos e os primos mais velhos, que morriam de curiosidade" (p. 16). Apesar de o texto confrontar a vida nas vilas e a vida nos condomínios, não há confronto entre as duas formas de viver, pois ocorre sempre o elogio da forma de viver nas vilas e rejeição da vida nos condomínios, sem se aprofundar em nenhum aspecto. É como se a vida na vila estivesse para o passado e a vida no condomínio para o futuro: "Mãe! A gente bem que podia se mudar para uma casa, hein? E Silvia sorriu: Quem sabe, Caio? Quem sabe um dia desocupam uma casa aqui e a gente vem morar pertinho da Bia? Mas agora vamos arrumar nossas coisas, porque seu pai chega daqui a pouco e nós vamos buscá-lo no aeroporto." (p. 27). Está isento de abordagens simplificadoras e homogeneizantes. O vocabulário é simples e o uso da oralidade, no entanto, deve ser tema de destaca nas conversas com o professor, uma vez que os estudantes ainda estão consolidando o seu conhecimento de leitura e escrita. Exemplo: peraí (p. 5); pro Caio (p. 14); supercuriosa (p.16); superfeliz (p.29). Ao explorar o uso de correspondência física, que caiu em desuso nos dias atuais, e ao abordar as diferenças entre viver em um bairro e em um condomínio, o texto amplia o repertório do aluno pois aborda os temas família, amigos e mesmo os encontros com a diferença, conforme previsto em edital. Exemplo de família e amigos: "E era bonito ver a amizade de duas primas tão unidas. Você tinha por volta de dez anos quando viajou pela primeira vez pra fora do país." (p. 08). Exemplo de diferenças: "Mas, Caio, como você acha que as correspondências chegam na sua casa? Porque o porteiro entrega. Mas quem você acha que entrega pra ele? Sei lá! Nunca pensei nisso, meus pais não falaram nada. Que engraçado! Nunca pensei que alguém não soubesse o que um carteiro faz." (p. 10). Está isento de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional	

à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico editorial não apresenta nem prefácio nem apresentação que contextualize a obra, a autora e a ilustradora. Há, ao final da obra, uma breve apresentação da autora e da ilustradora. Exemplo: "Anna conhece seu carteiro e mora em uma vila de casas cheia de crianças e bichos. Foi lá que ela se inspirou para escrever esta história." (p.32). O formato da letra, a disposição do texto escrito e imagético contribuem para a interação entre leitor e leitura. As ilustrações são bem destacadas, mas não estão presentes em todas as páginas do texto, há predominância do texto escrito. A capa, a folha de rosto e quarta capa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. O paratexto quarta capa traz uma contextualização da obra: "Carteiro tem nome? E será que você sabe o nome do carteiro que entrega correspondências na sua casa? Ou você nunca pensou nisso? Descubra nesta história o que acontece quando Caio e Bia se deparam com carteiros, despedidas, cartas, bilhetes e telegramas. Você vai se surpreender!?"	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O foco excessivo da obra em explicar termos para as crianças a deixa cansativa e, faz com que se perca a narrativa. A qualidade estética do texto deixa muito a desejar devido à falta de trabalho com a linguagem. É uma linguagem direta, dialogada, que poderia estar em qualquer outro formato narrativo. A obra poderia ampliar a experiência estética do leitor se apresentasse uma narrativa mais envolvente. Embora esteja isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, a pontuação do texto deixa a desejar, sendo este um item importante por ser um livro destinado a leitores em formação inicial das competências de leitura e escrita: "Gente, olha isso!!!?" (p.15) Por outro lado, a linguagem coloquial aparece de forma exagerada no texto: "Dava um trabalho imenso, mas era o máximo!?" (p.16); "vamos precisar explicar isso pro Caio" (p. 14); "só o suficiente pro outro entender o recado." (p. 21); "postal pro papai." (p. 22). A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. No entanto, ao final, passa ensinamentos ao leitor: "Sim, e dizer a eles que estamos sempre aprendendo, mesmo depois que nos tornamos adultos. O bom da vida é isso: estarmos prontos para descobrir coisas novas em todas as oportunidades. E a nossa profissão nos ensina algo lindo: viver um dia de cada vez. A cada dia, as suas notícias." (p.31) Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, ou seja, categoria 5, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. No entanto, estaria mais adequada se fosse direcionada para a categoria 4. A obra trata do mundo natural e social: "Ai, Paulo, como vamos ficar sem você? Quem vai entregar nossas cartas? Você sabe a história de cada morador dessa vila, conhece todo mundo!" (p. 7); da família, amigos e escola: "Foi um dia especial e uma noite mais especial ainda. Como ainda não tinha sido vivida por aquela família. E pensar que tudo começou por conta da despedida do carteiro Paulo? (p. 24); e dos encontros com a diferença: "Ela se sentiu acolhida por todos e pensou que na vila seria um dos poucos lugares onde ela teria contato direto com os moradores. Porque a área que ela vai cobrir tem muitos prédios; e nos prédios, geralmente, os carteiros conhecem apenas os porteiros, nunca os moradores." (p.27). O texto está de acordo com o gênero literário conto, declarado no ato da inscrição. Não apresenta um texto inicial que contextualiza a obra e nas páginas finais há um breve texto que apresenta autora e ilustradora.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não foi disponibilizado o material MANUAL DO PROFESSOR, e, por isso, não se aplica a síntese da avaliação.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não foi disponibilizado o material MANUAL DO PROFESSOR, e, por isso, não se aplica a síntese da avaliação	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não foi disponibilizado o material MANUAL DO PROFESSOR, e, por isso, não se aplica a síntese da avaliação	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula vinculado a esta obra.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A narrativa é curta e, em função do excesso de explicações, se perde e deixa de enfatizar as histórias do carteiro, o texto torna-se cansativo e pouco envolvente, por estar mais direcionado à categoria 4. Além disso, evidencia-se falta de cuidado estético com a linguagem, que se evidencia pela linguagem pouco simbólica e pela quase ausência de figuras de linguagem, pelo excesso de trechos dialogados, ao mesmo tempo em que colocam as personagens em ação, não contribuem para a reflexão do leitor. Outro aspecto perturbador está no extenso uso de expressões não dicionarizadas: peraí (p. 5); pro Caio (p. 14); supercuriosa (p.16); superfeliz (p.29), as quais não são adequadas para esta faixa etária, embora sejam usadas nas comunicações virtuais. Por isso, recomenda-se a reprovação da obra. A qualidade estética do texto deixa muito a desejar devido à falta de trabalho com a linguagem. É uma linguagem direta, dialogada, que poderia estar em qualquer outro formato narrativo. A obra poderia ampliar a experiência estética do leitor se apresentasse uma narrativa mais envolvente. Embora esteja isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, a pontuação do texto deixa a desejar, sendo este um item importante por ser um livro destinado a leitores em formação inicial das competências de leitura e escrita: 'Gente, olha isso!!!' (p.15). A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos. No entanto, ao final, passa ensinamentos ao leitor: 'Sim, e dizer a eles que estamos sempre aprendendo, mesmo depois que nos tornamos adultos. O bom da vida é isso: estarmos prontos para descobrir coisas novas em todas as oportunidades. E a nossa profissão nos ensina algo lindo: viver um dia de cada vez. A cada dia, as suas notícias.'(p.31)	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material para ser avaliado.	